

PORTUGUESES EXTRAORDINÁRIOS

POR ANA TROCADO MARQUES | FOTOGRAFIA DE JOSÉ MOTA/GLOBAL IMAGENS

# JOSÉ, O PESCADOR

Cinco dias depois do trágico naufrágio do barco *Luz do Sameiro*, e pela primeira vez, os homens do mar passaram a ter uma só voz, a de José Festas. Pescador humilde, de linguajar popular, pouco habituado a formalismos e «documentos complicados que não resolvem nada», foi sozinho a Lisboa e exigiu ser pessoalmente recebido por ministros e pelo presidente da República. Filho e neto de pescadores, farto de ver o luto das Caxinas constantemente renovado, deixou o mar, onde se iniciara a pescar aos 9 anos num velho

**Este é o homem que, depois do naufrágio que matou seis pescadores das Caxinas, foi sozinho a Lisboa exigir do poder político mais segurança para os homens do mar. Eis o pescador José Festas.**

barquinho de madeira, para fundar, em 2007, a Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar. «Foi difícil deixar o mar. Ainda hoje me custa.» Mas todos os dias a Pró-Maior revela ser muito mais do que uma associação. Há sempre gente à espera. Os pescadores dizem, meio a sério, meio a brincar, que é «pior do que o centro de saúde». O «mestre» – como lhe chamam – dá apoio jurídico, trata da burocracia dos barcos e serve de bombeiro e polícia quando a tragédia bate à porta – é sempre o primeiro a chegar. É também

quase psicólogo. «É um emprego 24 horas por dia.» Cinco anos depois, a associação representa cinco mil pescadores de 585 barcos e pôs a segurança no mar na ordem do dia. «Somos a maior associação de pescadores do país e somos ouvidos pelos nossos governantes.» Depois de muita luta, há finalmente um helicóptero em Ovar para salvamentos em mar, mais e modernos salva-vidas; 450 barcos receberam novos e modernos equipamentos e 4500 pescadores terão formação prática. ●

